



XII SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE GEOLOGIA FLORIANÓPOLIS | SANTA CATARINA 20 A 22 DE SETEMBRO DE 2023

ANÁLISE BIOCRONOESTRATIGRÁFICA DO TESTEMUNHO SIS-203 (BACIA DE PELOTAS) COM BASE EM FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS E FERRAMENTAS GEOCRONOLÓGICAS NO QUATERNÁRIO TARDIO

Laís Vieira Genro¹, Cristiane Fraga Frozza², Sandro Monticelli Petró³, María Alejandra Gómez Pivel⁴, Jaime Yesid Suárez-Ibarra^{5,6}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e-mail: genrolais@hotmail.com,

² Programa de Pós-Graduação em Geociências, UFRGS, e-mail: crisfragafrorza@gmail.com,

³ it OCEANEON, Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), e-mail:

sandro.m.petro@gmail.com,

⁴ Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, UFRGS, e-mail: maria.pivel@ufrgs.br,

⁵ Ústav Geologie a Paleontologie, Přírodovědecká fakulta, Univerzita Karlova, Republika Tchecha,
e-mail: jysuarezibarra@gmail.com, suarezij@natur.cuni.cz

⁶ CEREGE, Aix-Marseille Université, CNRS, IRD, França, e-mail: ibarra@cerege.fr

Os foraminíferos são microfósseis amplamente encontrados no ambiente marinho e despertam interesse devido à preservação de sua testa no registro fóssil. Sua distribuição é fortemente influenciada pela temperatura, tornando as mudanças paleoclimáticas do Quaternário registradas nas associações fósseis e amplamente utilizadas como indicadores paleoambientais/biocronológicos, permitindo estabelecer zoneamentos bioestratigráficos. Contudo, o período mais curto do Quaternário dificulta a utilização de eventos de extinção e especiação das espécies. Por isso, recorre-se às bioecozonas, eventos de menor escala que registram aparecimentos, desaparecimentos e picos de abundância de espécies-chave para a região. Para tal, foram analisadas 41 amostras do testemunho SIS-203, recuperado a 1894 m sob a lâmina d'água na Bacia de Pelotas e cedido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). As abundâncias do gênero *Pulleniatina* e do complexo *menardiiforme*, importantes marcadores bioestratigráficos para a região, foram comparadas com registros para a mesma bacia e para a Bacia de Santos. Para fins de correlação entre as abundâncias relativas de diferentes testemunhos foi gerado um modelo de idades baseado em setenta e duas análises de isótopos de oxigênio e quatro datações de ¹⁴C. Tanto para as análises de isótopos de oxigênio como para as datações de radiocarbono foi utilizada a espécie *Globigerinoides ruber albus*. O modelo de idades demonstrou uma inversão nas datações no intervalo entre 7 e 18 ka, o que é esperado para a região. O último reaparecimento da *Pulleniatina obliquiloculata*, marcador das bioecozonas Y1A/Y1B, tem idade média de 13,88±1,96 ka e o testemunho SIS-203 registra esse último desaparecimento em 13,4 ka. Corroborando com isso, o testemunho GeoB2107-3, recuperado do talude continental, que também parece registrar mais tardiamente este desaparecimento. O limite entre as bioecozonas Y/Z é datado em 7,3±4, sendo marcado pelo último reaparecimento do complexo *menardiiforme*. No testemunho SIS-203 o último reaparecimento é datado em 9,8 ka, estando no erro esperado, corroborando com as idades. Já o último pico de abundância de *Globorotalia truncatulinoides dextral*, que na literatura tem seu início em 12,2±1,01 ka e pode marcar o limite Pleistoceno/Holoceno, no testemunho SIS-203 tem idade de 8,1 ka, não corroborando com os dados existentes. Através da análise de novos testemunhos e refinamento dos modelos de idade será possível determinar as causas das divergências.

Palavras-Chave: bioestratigrafia; análises isotópicas; atlântico sul ocidental; complexo menardiiforme; pulleniatina obliquiloculata.